
APRESENTAÇÃO

Mais um número da nossa revista “sai do forno” e com algumas novidades importantes. Estamos agora com a revista indexada no Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), local onde as submissões de artigos, resenhas e notas de pesquisa deverão ser submetidos.

Também, é com muita satisfação que informamos que nossa revista avançou no qualis da CAPES e agora ela está classificada como B2. Com certeza esta boa notícia é fruto de um trabalho coletivo do Centro de Estudos de Geografia do Trabalho e, portanto todos nós estamos de parabéns.

No presente volume, temos contribuições importantes de autores do cenário nacional que nos brindaram com textos instigantes e com discussões atuais sobre temas relacionados ao mundo do trabalho.

A primeira contribuição é da Professora Edvânia Lourenço que trata sobre alguns nós críticos sobre os acidentes e doenças do trabalho no Brasil, como a subnotificação, as dificuldades dos trabalhadores acidentados em se manter no trabalho ou de se afastarem com direito à remuneração e o reconhecimento do agravo vinculado ao trabalho, discutindo também a precarização das relações sociais de trabalho.

O segundo artigo de autoria de Cláudia Mazzei Nogueira aborda o tema da auto-organização das mulheres nos movimentos sociais rurais, indicando a luta por uma divisão sócio-sexual do trabalho mais justa baseada na igualdade substantiva.

No terceiro ensaio, Giovanni Alves e Thayse Palmela tratam do trabalho e do sindicalismo dos empregados públicos no Brasil tendo como objeto o caso dos trabalhadores públicos do Poder Judiciário.

O quarto texto do Professor Ricardo Antunes há indicações muito interessantes e questionamentos sobre o que o autor mesmo intitula “O que vem se passando com o movimento sindical brasileiro hoje?”. Com referência nessa pergunta inicial, Antunes nos presenteia com mais uma das suas discussões importantes sobre o sindicalismo brasileiro.

Alex Torres Domingues e Antonio Thomaz Júnior tratam da dinâmica territorial do setor agroindustrial canavieiro em municípios do Mato Grosso do Sul, demonstrando que há um reordenamento espacial e territorial, nos municípios pelos autores analisados, principalmente no que se refere à substituição da pecuária e alimentos para a expansão dos canaviais.

No sexto artigo de Vitor Hugo Ribeiro e Márcio Mendes Rocha há uma discussão sobre a mobilidade dos cortadores de cana-de-açúcar de Cidade Gaúcha (PR) e Rondon (PR) com relação às Unidades de Produção (Usina de Açúcar Santa Terezinha LTDA) localizadas nos mesmos municípios.

O sétimo artigo é uma re-publicação de “*O mundo do trabalho e as transformações territoriais: os limites da leitura geográfica*” de autoria do Professor Antonio Thomaz Júnior. O mesmo artigo foi publicado na versão impressa da Revista Ciência Geográfica (AGB/Bauru.), Ano IX, Volume IX, Número 1, jan/abr. 2003. A decisão em republicá-lo é explicada pelo autor por dois elementos principais: o primeiro pelas demandas por diversas pessoas pelo artigo e que não estavam conseguindo ter acesso fácil à publicação de 2003. O segundo motivo deve-se ao fato de o autor ter avançado nas pesquisas desde o primeiro momento da publicação, sendo que é possível ainda recorrer às questões que o instigaram à abordagem das transformações territoriais e os desafios para o trabalho, já na década seguinte.

Por fim temos a publicação de uma conferência realizada durante o VII Congresso Brasileiro de Agroecologia, proferida pela Professora Raquel Rigotto. O título da conferência é: “*Os conflitos entre o agronegócio e os direitos das populações: o papel do campo científico*”.

Assim, temos mais uma edição da Pegada, mais idéias, críticas, análises postas ao debate.

Boa leitura!

Os Editores.